



ÁGUA VIVA

Nº 534

Domingo V do Tempo Comum

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura

Jb 7, 1-4. 6-7;

Salmo responsorial

146(147);

2ª leitura

1Cor 9, 16-19.22-23;

Evangelho

Mc 1, 29-39.



COMENTÁRIO À LITURGIA...

in Dehonianos.

A liturgia do 5.º Domingo do Tempo Comum coloca-nos face a questões que, desde sempre, inquietaram os seres humanos: qual o sentido do sofrimento e da dor que acompanham a caminhada do homem pela terra? Qual a “posição” de Deus face aos dramas que marcam a nossa existência? A Palavra de Deus que hoje escutamos não tem respostas absolutas para estas questões; mas deixa-nos uma certeza fundamental: o projeto que Deus tem para nós não é um projeto de morte, mas é um projeto de felicidade e de vida sem fim.

Na **primeira leitura**, um crente chamado Job comenta, com amargura e desilusão, o facto de a sua vida estar marcada por um sofrimento atroz e de Deus parecer ausente e indiferente face ao desespero em que a sua existência decorre... Apesar disso, é a Deus que Job se dirige, pois sabe que Deus é a sua única esperança e que fora d’Ele não há possibilidade de salvação.

No **Evangelho** manifesta-se a eterna preocupação de Deus com a felicidade dos seus filhos. Na ação libertadora de Jesus em favor dos homens, começa a manifestar-se esse mundo novo sem sofrimento, sem opressão, sem exclusão que Deus sonhou para os seus filhos e filhas. O texto sugere, ainda, que a ação de Jesus tem de ser continuada pelos seus discípulos.

Na **segunda leitura**, Paulo de Tarso revela aos coríntios – e aos crentes de todas as épocas e lugares – que o amor é o princípio fundamental que guia cada um dos seus passos. Foi por amor que ele se fez servidor do Evangelho, sem exigir nada de ninguém. É de acordo com este princípio que os discípulos de Jesus devem viver.

ALGUÉM TEM DE TRABALHAR

Na polarização a que hoje assistimos e na qual participamos falamos e criticamos, sem tantas vezes repararmos, não só quem esta ao nosso lado, como também em quem nos presta um serviço, tantas vezes tão discretamente, que nem damos por que o façam. Os imigrantes que acolhemos nos nossos países não sabem só servir às mesas, limpar as nossas casas e estabelecimentos (como tantos portugueses imigrantes fizeram na França), serem taxistas ou motoristas de Uber/ TVDE (como tantos portugueses imigrados na França, que foram taxistas); são pessoas que têm vida, que desconhecemos, mas que inclui uma família, uma formação e a busca de uma existência melhor, tantas vezes, não só financeiramente, mas sobretudo de paz, segurança e condições para estar melhor.

Ao contrário do que se possa pensar, o nosso país (e sobretudo o Algarve) sempre foi um espaço de tolerância religiosa e cultural. Prova disso é, precisamente, o facto de a conquista desta região a sul ter sido mais um ato político, do que o sentir do povo que aqui vivia. Havia um salutar convívio entre cristãos, muçulmanos (na sua maioria vindos do lémen) e judeus, até à conquista, pelo Rei Afonso III. Vários factos apontam para isso mesmo: o rito Moçárabe, no qual eram feitas as celebrações cristãs, o respeito enorme que os muçulmanos tinham pela igreja do Corvo em Sagres, onde repousavam as relíquias de São Vicente, antes de serem levadas pelo Rei Afonso Henriques e os múltiplos relacionamentos mistos, que havia entre os vários povos aqui presentes. Distante e ignorado pelo desejo de conquista da nobreza, a gente do al-Gharb vivia e convivia em salutar paz e tolerância, nestas terras. Infelizmente, não tem recordação dessa memória. Infelizmente, não temos recordação da necessidade que o povo português teve de ir para fora do seu país, para melhorar a sua condição de vida. Agora, neste tempo, quase que preferimos as máquinas às pessoas.

Com tristeza, estou à espera de, um dia, ouvir alguém dizer que prefere ir a uma caixa automática de supermercado, do que ir a uma caixa de supermercado onde há um operador oriundo da América do Sul, do Médio Oriente, de África, ou da Ásia. Se não valorizarmos o trabalho que os imigrantes que recebemos fazem, chegará o momento em que o nosso próprio trabalho vai estar em perigo. Cada vez tenho mais certeza disto. Numa época em que o

recurso à Inteligência Artificial (AI) está a crescer velozmente e a substituir o homem nas funções simples, mas também mais vulgares, é cada vez mais urgente a valorização de cada posto de trabalho. E, ao contrário do que possamos pensar, com a máquina a roubar o espaço do homem, não há um menor preço. As portagens não ficaram mais baratas por passarmos com o dispositivo da via verde, em vez de termos um portageiro a quem damos o cartão bancário para pagar; as com-pras no supermercado (ou outra superfície comercial multinacional) não ficam mais baratas por sermos nós a fazer o trabalho de um operador de caixa; os seguros, comunicações e eletricidade não ficam mais baratos, porque em vez de uma pessoa nos atender o telefone temos um Chat Bot a adivinhar o que queremos e, normalmente, ficamos sem resposta; os bancos não cobram menos comissões bancárias por, muitos deles, já não terem caixas com funcionários para depositar e levantar dinheiro.

A dimensão e caracterização do trabalho está a mudar e nós, Igreja, temos de valorizar o fazem as pessoas, sejam elas vindas de qualquer país, oriundas de qualquer povo. Fazem falta TODOS! Como exemplo, pergunto: em tantas IPSS, sobretudo aquelas que estão em lugares distantes dos centros urbanos, quem trabalharia na assistência direta aos utentes, se não fossem os imigrantes? Urge que a Igreja fale sobre esta nova dimensão do trabalho humano, talvez com uma encíclica na linha do que foi feito em 1981, com a *Laborens Exercens* e antes, com a *Re-rum Novarum*. Padre Miguel Neto

SERVIÇO RELIGIOSO | FORNELOS

Dia	Hora	Intenções
Sexta 09	17:30	<ul style="list-style-type: none">• Joaquim José Dias (aniv. fal) e Joaquina Fernandes Correia – m. c. neta Gracinda.
Sábado 10	18:00	<ul style="list-style-type: none">• Manuel Vieira Antunes de Araújo - m. c. Esposa;• Emília Puga Lopes e Manuel Araújo Soares Barbosa - m.c. Família (pg);• Teresa de Jesus da Silva Oliveira (78/100) - m.c. Filhas (pg);• Alzira Pereira Dias - m. c. filha Maria dos Anjos (pg);• Nossa Senhora de Fátima – m. c. Maria dos Anjos (pg);• Domingos Afonso Vieira e José Carlos Pais Vieira (6/10) – m. c. Esposa (pg);• Nossa Senhora Aparecida – Promessa de Maria José Pais (pg);• XXXº Dia – Deolinda de Araújo Lopes Vieira – m. c. Associação do Sagrado Coração de Jesus (pg);• IX Aniv. – Teresa Puga Correia – m. c. filho Manuel Oliveira (pg);• Missas de Rol: (10).

Domingo VI do Tempo Comum

Domingo 11	08:15	<ul style="list-style-type: none">• IVº Aniv. – Artur Manuel Cerqueira Alves – m. c. Esposa;• VIº Aniv. - Custódia de Jesus Lopes Gonçalves – m. c. afilhada Custódia;• Emília Fernandes Leitão (aniv.) – m. c. Família;• Alfredo Baptista Pais (aniv.) – m. c. filha Rosa Maria (pg);• Belosinda Cerqueira da Costa (aniv) – m. c. sobrinho António;• Almas do Purgatório – m. c. Maria Leitão Pais (pg);• Missas de Rol: (6).
-----------------------	--------------	---

SERVIÇO RELIGIOSO | QUEIJADA

Dia	Hora	Intenções
Quarta 07	18:30	<ul style="list-style-type: none">• Alfredo de Passos Rodrigues – m. c. filha Fernanda;• João António Rodrigues de Sousa Barros – m. c. Família;• Cinco Chagas do Senhor.

Domingo VI do Tempo Comum

Domingo 11	09:30	<ul style="list-style-type: none">• Alfredo de Passos Rodrigues e filho Vítor – m. c. Esposa;• XIº Aniv. – Luís Neiva Monteiro – m. c. filha Jacinta;• Maria de Lurdes Araújo e Silva – m. c. Marido;• José de Castro Vieira e Custódia Gonçalves Fernandes – m. c. Esposa;• Alcinda da Conceição Coelho Pereira, Marido, Pais e Sogros (pg);• Emílio dos Santos Lima da Luz, Adelaide Cerqueira Oliveira e Domingos Lobato – m. c. Esposa;• Iº Aniv. – João da Costa Vicente da Silva – m. c. Esposa e Filhos;• Maria Sá Vieira – m. c. filha Isabel (pg);• São Bento da Porta Aberta e Santo Amaro;• Serafim Marques Vilas Boas (aniv. nas) – m. c. Família;• José de Araujo Vieira (1/10) – m. c. Esposa;• José Maria Lobato Correia e Emília Pinto (100/100) – m. c. Família (pg);• XXXº Dia – Alexandrina de Sousa Lobato (1/21) – Rol (pg);• Maria de Lima Dias (27/40) – Rol (pg);• Maria Lopes Vieira (12/20) – Rol (pg);• Marisa Andreia Lima Sousa Oliveira (61/81) – Rol (pg).
---------------	-------	---

AVISOS

Fornelos

A Junta de Freguesia de Fornelos e Queijada pede para avisar que brevemente vai proceder ao alargamento da Rua das Cavaleiras. Assim, solicitados aos proprietários de tubos de água que passam na Rua o favor de comparecerem no local quando os trabalhos iniciarem.

Em caso de danificação de algum tubo a Junta de Freguesia e o Empreiteiro não se responsabilizam.

Assim sendo, reforçamos para que estejam atentos e compareçam no local.

Boa Semana.

FICHA TÉCNICA

Boletim Paroquial de Fornelos e Queijada | **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

Publicação: Semanal | **Tiragem:** 200 exemplares | **Tel.** 258 944 132

E-mail: parocofornelos@diocesedeviana.pt / parocoqueijada@diocesedeviana.pt

Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com | **Facebook:** Paróquias Ribeira Fornelos Queijada

Isento a) nº1 art 12DR 8/1999 de 9 de Junho.